

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DE LIBRAS NOS FORMATOS REMOTO E PRESENCIAL NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane santos da Silva Rodrigues¹
Leticia dos Santos Carvalho²

Resumo

O ensino de Libras é fundamental na formação de docentes, tanto que se tornou obrigatório em todas as licenciaturas. Contudo, no formato remoto aprender outro idioma requer algumas habilidades. A partir dessa problemática, investigou-se a seguinte questão: Como se dá o aprendizado de Libras em diferentes formatos de aula? Para responder a questão, foram entrevistados alunos(as) que cursaram o 4º e 5º períodos de Letras Espanhol da FELCS/UFRN. Objetiva-se, dessa forma, tecer um paralelo entre o ensino remoto e o presencial, refletir sobre a abordagem metodológica adotada pela docente. Os resultados sinalizam que em ambos os formatos a metodologia adotada pelo professor é o que faz diferença na aprendizagem significativa do aluno.

Palavras-Chave: Libras. Aprendizado. Ensino remoto. Ensino presencial.

INTRODUÇÃO

A língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tornou-se obrigatória nas licenciaturas a partir da Lei N° 10.436, de 24 de Abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. “Pelo exposto em Lei, devemos pensar na Libras como um idioma de mesmo estatuto que o inglês, francês ou qualquer outro, sendo, assim, utilizada e reconhecida em seu país de origem (SCHLUNZEN; BENEDETTO; SANTOS, 2018, p,45). Esse trabalho não objetiva discutir a imprescindibilidade de se aprender essa língua, mas sim a sua aplicação no formato remoto e presencial e que isso pode dificultar o aprendizado de Libras.

Para responder à questão, investigou-se as experiências vivenciadas nas aulas de Libras no semestre de 2021.2, na modalidade remota do curso de Letras Espanhol da FELCS/UFRN e em 2022.1, na modalidade presencial do referido curso. Os participantes foram da turma de 2020.1, de alunos que ingressaram na faculdade e logo após deu-se início a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), no qual regressaram dois anos após o início da quarentena.

¹ Graduanda em Letras Espanhol | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | eliane.rodriques.054@ufrn.edu.br

² Professora da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | leticia_carvalho@hotmail.com

Apesar de terem vivenciado esse momento atípico na história da educação, com a COVID-19, os espaços escolares se reinventaram com as aulas presenciais suspensas e aderiram ao modelo remoto emergencial de ensino e aprendizagem. Quando o retorno à modalidade presencial foi possível, em 2022.1, a disciplina de Libras II seria um desafio para os integrantes da turma, principalmente nas práticas de sinalização. Por que ela “requer de seus aprendizes uma imersão em um mundo pautado em experiências visuais, cuja recepção da linguagem ocorre de maneira visual e sua expressão se desenvolve a partir de produções manuais e performances corporais” (VALADÃO et al, 2016, p.129). Esse aprofundamento no universo do surdo possibilita a inclusão dessas pessoas em todos os âmbitos, diminuindo assim o distanciamento causado equivocadamente pelos mitos e preconceitos formados (GESSER, 2012).

Essa afirmação é muito pertinente, pois a maioria dos ouvintes não têm o conhecimento sobre a cultura Surda. As aulas de Libras que são oferecidas na universidade contribuem com a educação inclusiva, pois “[...] Sua expressividade e complexidade são comparadas às das línguas orais, já que por meio dela pode-se passar qualquer conceito concreto ao abstrato ou até mesmo emocional ou irracional.” (SCHLUNZEN; BENEDETTO; SANTOS, 2018, p.45).

Diante disso, neste artigo, será refletido o processo de ensino e aprendizagem da Libras para os estudantes ouvintes dos 4º e 5º períodos na modalidade remota e presencial do curso de Letras Espanhol da FELCS/UFRN, onde foram realizados questionamentos acerca das metodologias adotadas tanto no ensino remoto, quanto no presencial, com vistas a entender se foi possível aos discentes aprender eficazmente a língua em questão.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fez-se uso do instrumento questionário, sendo esse composto de perguntas de múltipla escolha e objetivas, no qual os estudantes puderam expor os seus posicionamentos sobre as duas modalidades de ensino.

Esse levantamento foi realizado com base nas aulas vivenciadas pelos estudantes em 2021.2 modalidade remota e em 2022.1 modalidade presencial. A turma era composta por dez alunos que cursaram os dois componentes curriculares e todos responderam ao questionário. Os participantes serão identificados por uma letra (P), seguida de um número, que representa a ordem de recebimento dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num contexto remoto, em meio a uma pandemia que desafiou docentes e discentes a sair da zona de conforto e a buscar novas perspectivas e possibilidades, o ensino de Libras merece a nossa observação por se tratar de

uma língua espaçovisual.

O ensino remoto, desenvolveu-se com aulas síncronas e assíncronas e foi disponibilizado um link fixo das aulas síncronas. Desse modo, os estudantes tiveram que acessar com frequência a plataforma Sigaa, para que pudessem atualizar-se dos conteúdos, atividades e das notícias. A metodologia adotada pela docente tinha um caráter teórico-prático. Sendo assim, foram utilizadas aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos conceituais. Foi introduzido os conhecimentos de LIBRAS com leitura obrigatória para o texto dirigido e discussão. Os textos e vídeos eram todos disponibilizados com antecedência no Sigaa. E as avaliações eram realizadas de forma contextualizada como se estivessem conversando com algum ouvinte que tinha saberes equivocados sobre as Libras. A seguir encontra-se a perspectiva dos discentes.

Quando questionados sobre a importância da Libras para a formação de professores, os discentes responderam que: “Tem uma grande importância, pois traz ajuda para a comunicação com as pessoas surdas, consequentemente podendo ajudar para uma sociedade mais justa.” (P1).

A partir do comentário anteriormente elencado, evidencia-se que os estudantes têm consciência da importância de aprender a Língua Brasileira de Sinais. É importante essa percepção para o ensino mais inclusivo pois como já foi sinalizado anteriormente por Valadão et. al. (2016) aprender a Libras é mergulhar em experiências visuais onde sua linguagem é vista e sua expressão se desenvolve a partir de gestos e práticas corporais.

Então, quando questionados sobre quais expectativas eles tinham em relação ao ensino remoto de Libras I, a resposta foi: “Desenvolver o aprendizado teórico e prático.”(P2). Visto que é imprescindível essa assimilação dos alunos.

Apesar da aula não ter um caráter prático do aprendizado da Libras em si, a metodologia adotada pela professora era apresentada de forma dialogal. Os alunos eram instigados a realizar pesquisas e debater junto aos colegas de turma no que tange à discussão sobre sua base teórica, pois a Libras é tão complexa e expressiva como às línguas orais (LOCATELLI, 2018). Sendo assim, a forma como era conduzida essa discussão contribuía para o aprendizado do aluno ainda que no formato remoto.

Porém, problemas com a conexão de internet dificultaram a aprendizagem significativa na disciplina de Libras I, pois nem todos tinham uma conexão de qualidade. E durante as aulas práticas em alguns momentos não dava-se para entender os sinais que eram apresentados, ocasionando algumas perdas nos estudos para o entendimento do conteúdo.

Sendo assim, quando questionados os entrevistados se ao final da disciplina de Libras I eles tinham segurança em falar sobre a Libras com outras pessoas e conversar utilizando a Linguagem Brasileira de Sinais, as respostas foram: 60% Só a teoria com outros ouvintes, conversação com uma pessoa surda não; 30% Não; 10% mais ou menos. Com base nessas respostas percebe-

se que no ensino remoto não foi possível aprender mais e melhor por fatores que estavam além da vontade de aprender dos estudantes e de ensinar da professora.

No ensino presencial a metodologia adotada tinha um caráter teórico-prático, e desde a primeira aula os alunos fizeram uso efetivo da Libras. Foram utilizadas aulas expositivas e dialogadas, com o uso de recursos visuais: apresentação no Powerpoint e vídeos. Os conteúdos conceituais foram apresentados de maneira simples, explorando exemplos em Libras para que os alunos aprendessem os signos linguísticos da língua colaborando para o desenvolvimento no meio acadêmico.

Na modalidade presencial, as expectativas com relação ao ensino de Libras II relatadas pelos aprendizes foram: 50% Medo de não aprender a Libras e não conseguir aprender a sinalizar. Os outros 50% responderam que suas expectativas eram: Não saber a Libras na prática e ter vergonha de reproduzir o que a professora os ensinava.

Em geral, por ser uma língua como qualquer outra (SCHLUNZEN; BENEDETTO; SANTOS, 2018) a dificuldade em aprender é normal. Todos os sentimentos de anseios, medos e frustrações fazem parte do processo de aprendizagem. Mas no todo, as aulas presenciais foram avaliadas de duas formas, como: Boa, porque havia muita prática ou Maravilhosa, pois tinha teoria aliada à prática. Então conclui-se que as aulas presenciais foram validadas e muito proveitosas, considerando-se que a metodologia da docente era simples, mas muito eficaz, e os alunos(as) sentiam-se aptos em desenvolver as atividades solicitadas e mesmo tímidos, realizavam tudo que era proposto.

Porém, ao final da disciplina de Libras II, 50% dos formandos não tinham ainda a segurança de falar em Libras com outras pessoas e utilizando a sinalização, mas também pelo estranhamento causado aos olhos e mãos dos ouvintes (GESSER 2012). Essa insegurança se deu pelo fato do tempo de aulas ser curto, apenas 30 horas, então, não houve tempo hábil para desenvolver as habilidades de conversação.

Todavia, quando solicitados a diferenciar o seu aprendizado nos dois modelos de ensino na disciplina de Libras eles(as) responderam que: “Minha aprendizagem durante o ensino presencial foi bem mais proveitosa, principalmente com a maior interação com os colegas da turma e com a professora. O ensino remoto era mais difícil, devido à conexão durante as aulas.”(P3). Considerando as falas dos alunos(as) as duas modalidades de ensino foram eficazes e o que faltou em uma a outra complementou.

Portanto, as metodologias adotadas nos dois modelos de ensino foram válidas e conseguiram despertar o interesse dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do vivido no ensino de Libras, nas modalidades remota e presencial, foi possível perceber o quanto a metodologia de ensino de um professor, se for

bem aplicada, consegue atingir a sua finalidade, independente do contexto. Foram experiências diferenciadas, mas com efeito similares, já que o assunto foi compreendido pelos aprendizes. Mesmo com as dificuldades do ensino remoto, o que possibilita o aprendizado dessa língua é a metodologia do professor e, mesmo em formatos diferentes, a grande diferença vai ser essa relação que o professor estabelece com os alunos e como ele vai conduzindo essa aula.

Portanto, a experiência, de modo geral, foi enriquecedora e proporcionou um ensino de qualidade, motivando-os a sempre estar buscando aprender mais, tanto que a maior parte dos alunos entrevistados se inscreveram em outros componentes não obrigatórios de Libras, para dar continuidade aos estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no Diário Oficial da União, em 22 de dezembro de 2005.

CESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras*. I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LOCATELLI, Tamiris. *Libras: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia*. *Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento*. Ano 03, ed. 08, vol. 05, ago 2018, p. 05-21. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/libras-pela-tecnologia.pdf>> acesso em: 05 set 2022.

SCHLUNZER, E.T.M.; BENEDETTO, L.S.; SANTOS, D. A. N. *O que é libras?* *Acervodigital.Unesp*. 2018 Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47933/1/u1_d24_v21_t01.pdf>. Acesso em: 06 set. 2022.

VALADÃO, Michelle Nave. RODRIGUES, Lillian Ferreira. LOURENÇO, Ana Rosa. REIS, Beatriz Gomes. Os desafios do ensino e aprendizagem da libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos. *Revista (Con) textos Linguísticos*, v. 10, n. 15, 2016, p. 125-147. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13500>>. Acesso em 04 set 2022.